

SESSÕES DO PLENÁRIO

45ª Sessão especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 5 de outubro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATEIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Dia Nacional da Pessoa Idosa, proposta por este deputado José de Arimateia.

Convido, para compor a Mesa, o deputado estadual Jurailton Santos; a Sr.^a Lídia Santos, coordenadora de Articulação de Políticas para a Pessoa Idosa da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, que neste ato representa o governo da Bahia; a Dr.^a Laise de Carvalho Leite, coordenadora da Coordenadoria Especializada do Idoso da Defensoria Pública do Estado da Bahia, que neste ato representa a defensora pública-geral, Dr.^a Firmiane Venâncio, o Sr. João Carlos Gavazza Martins, defensor público da Especializada de Proteção aos Direitos da Pessoa Idosa da Defensoria Pública do Estado da Bahia, obrigado.

Convido os Srs. Isnard Araújo e Julio Santos, vereadores da Câmara Municipal de Salvador, obrigado, vereadores; o Sr. Luiz Carlos, secretário municipal de Infraestrutura e Obras Públicas de Salvador; o Sr. Carlos Marcelino, fiscalizador de direitos das ILPIs, que neste ato representa a presidente do Conselho Municipal do Idoso, Luciana Calasans, obrigado; a Sr.^a Lúcia Mascarenhas, membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, representante das organizações da sociedade civil (OSCs) pela pessoa idosa e ex-presidente do Conselho Estadual da Pessoa Idosa da Bahia.

Convido ainda a Sr.^a Maria Dail, delegada titular da Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso (Deati); a Sr.^a Marta Lopes Pontes, vice-diretora de intercâmbio da Associação Nacional de Gerontologia (ANG-BA); V. Rev.^a Bispo Santos, coordenador do Grupo Caleb Universal na Bahia, obrigado; o Sr. Marcos Barroso de Oliveira, presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Social Pública da Bahia (Asaprev-BA) e o Sr. Kênio Rezende, pastor, coordenador do grupo Arimateia e representante do deputado federal Márcio Marinho. (Palmas)

Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Quero aqui agradecer as presenças de todos vocês, da imprensa e da TV ALBA, que neste momento está transmitindo não só para a Bahia, mas para o Brasil e para o mundo, onde tem um brasileiro que, neste momento, está acessando as redes sociais, com certeza, acompanhando esta transmissão.

Neste momento, eu peço ao deputado Jurailton Santos para presidir a sessão especial.

(O deputado Jurailton Santos assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Boa tarde a todos! Que Deus abençoe vocês, guerreiros e guerreiras, homens e mulheres que representam muito bem a nossa Bahia, vocês que são um exemplo para a nova geração e para o futuro. Eu estava falando lá em Brasília, na sessão que teve na Câmara distrital, que os idosos têm dentro deles aquilo que muitas pessoas não têm. Sabe o que é? A essência da experiência. A essência da experiência está dentro de vocês, e é por isso que vocês são importantíssimos para ajudar esta nova geração.

Mas, Sr. Deputado, presidente desta sessão, Jurailton Santos, quero agradecer a presença de V. Ex.^a, você é um Republicano também, é do nosso partido, faz parte e preside esta sessão; agradecer à Sr.^a Lídia Santos, coordenadora de Articulação de Políticas para a Pessoa Idosa da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, que neste ato representa o governo do estado e à Dr.^a Laise de Carvalho Leite, que neste ato representa a defensora pública-geral do estado da Bahia, Firmiane Venâncio.

Ontem estivemos na cidade de Catu prestigiando a inauguração da nova Defensoria Pública, uma obra fantástica que a Defensoria Pública inaugurou e vai ser muito bom para os outros municípios que ainda não têm esse órgão.

Agradecer ao Dr. João Carlos Gavazza Martins, defensor público da Especializada de Proteção aos Direitos da Pessoa Idosa da Defensoria Pública do Estado da Bahia; ao Sr. Isnard Araújo, vereador da Câmara de Salvador, que representa muito bem a nossa querida capital; ao Sr. Julio Santos, que também representa muito bem a nossa capital como vereador.

Agradecer ao Sr. Carlos Marcelino, fiscalizador de direitos das ILPIs, que neste ato representa a presidente do Conselho Municipal do Idoso, Luciana Calasans; à Sr.^a Lúcia Mascarenhas, membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, representante das organizações da sociedade civil (OSCs) pela pessoa idosa e ex-presidente do Conselho Estadual da Pessoa Idosa da Bahia.

Quero abrir um parêntese e pedir uma forte salva de palmas para essa senhora, porque ela fez um excelente trabalho como presidente do Conselho Estadual da Pessoa Idosa, Lúcia Mascarenhas. (Palmas) Ela deixou sua marca positiva no conselho estadual. Existe uma luta não só do conselho estadual, mas também deste deputado, para nós vermos a Bahia com os conselhos municipais do idoso implantados em 100% dos municípios. Hoje nós só temos conselhos em 137 dos 417 municípios.

Inclusive, eu estive lá no Conselho Nacional do Idoso, na segunda-feira, recebi esse relatório atualizado e lembrei de você, Lúcia Mascarenhas, porque eu lembro muito bem de que, quando você assumiu o conselho estadual, só existiam menos de 50 conselhos municipais implantados.

Se eu estiver enganado, quando você usar a fala, você me corrige, mas eram mais ou menos isso, menos de 50. Quando ela saiu, deixou 136 cidades com os seus conselhos municipais implantados. Realmente essa luta tem que continuar.

Quero aqui saudar também a titular da Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso (Deati), delegada Maria Dail; a Sr.^a Marta Lopes Pontes, vice-diretora de intercâmbio da Associação Nacional de Gerontologia (ANG-BA); V. Rev.^a Bispo Santos, coordenador do Grupo Calebe Universal na Bahia, que tem prestado um excelente serviço a esta Bahia realizando um trabalho social com os idosos de mais de 200 cidades do estado. Então, realmente, é um trabalho exemplar. Eu queria uma forte salva de palmas para o Grupo Calebe. (Palmas)

Saudar o Dr. Marcos Barroso de Oliveira, presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Social Pública da Bahia (Asaprev-BA), esse homem que tem uma experiência grande na causa do idoso, que tem dado continuidade ao trabalho do seu pai, Dr. Gilson, que fez um excelente trabalho em defesa da causa do idoso; o Sr. Kênio Rezende, pastor, coordenador do Grupo Arimateia e representante do deputado federal Márcio Marinho, muito obrigado pela presença.

Por que, há pouco, eu li tudo isso? Porque, talvez você diga assim: “Mas, deputado, o senhor está lendo tudo de novo”. Sabe por quê? Porque, neste momento, como esta sessão está sendo transmitida ao vivo, você não imagina quantas pessoas entraram agora para assisti-la. Então, eles têm que ficar o quê? Atualizados. O que é que está acontecendo, neste momento, na Assembleia Legislativa?

Agora eu vou ler aqui o meu discurso.

(Lê) “É uma honra estar aqui nesta sessão, neste dia especial em alusão ao Dia Nacional da Pessoa Idosa, que é celebrado anualmente em 1º de outubro. Esta data nos convida a refletir sobre a importância e o valor inestimável que nossos idosos trazem para a sociedade.

Os nossos idosos carregam consigo uma riqueza de experiência, sabedoria e histórias de vida que merecem ser valorizadas e respeitadas. As suas contribuições, ao longo dos anos, moldaram o mundo em que vivemos hoje. E é graças a eles que alcançamos avanços significativos em áreas como ciência, tecnologia, educação e cultura.

No entanto, mesmo com todas as suas contribuições, também devemos reconhecer os desafios que muitos idosos enfrentam. É nosso dever assegurar que eles tenham acesso a cuidados de saúde adequados, moradia digna, inclusão social e oportunidade de participarem ativamente na comunidade...”

Não existe um idoso com quem você converse que não tenha, dentro dele, a vontade de continuar sendo útil, você vê nos olhos deles, no semblante deles. Vocês observam isso? Pois é, quando você conversa com um idoso, você vê no semblante dele o desejo de querer ajudar, e ele tem como ajudar, mas, na maioria das vezes, não é reconhecido pelo poder público, o qual acha que, por ser idoso, ele já parou. Não, os idosos não param.

(Lê) “(...) precisamos promover uma cultura que respeite e valorize os idosos, combatendo marcas negativas e preconceitos. Cada pessoa idosa tem o direito de envelhecer com dignidade, desfrutando de uma qualidade de vida plena e significativa.

Ao mesmo tempo, devemos lembrar que todos nós estamos envelhecendo, é importante lembrar que cada um de nós deve se preparar para a jornada da vida adotando um estilo de vida saudável, construindo relacionamentos significativos e planejando o futuro.

Nesta data importante, conclamo todos os presentes a se unirem em prol da valorização e do respeito aos idosos. Vamos trabalhar juntos para criarmos uma sociedade que promova o envelhecimento ativo, inclusivo e saudável...”

Eu queria dizer para vocês, idosos presentes e vocês que nos assistem, que nesta Casa existem várias indicações, projetos de lei que estão em tramitação, inclusive um projeto de lei que determina um percentual nas empresas, um percentual de 3%, de pessoas idosas no quadro funcional. É pouco o percentual? É pouco, mas, para o começo, já é um passo.

Quero dizer também que, como deputado estadual, sou autor da indicação para a criação das delegacias de proteção aos direitos da pessoa idosa em todas as cidades da Bahia. Essa indicação minha foi feita desde o meu primeiro mandato, quando eu cheguei aqui, em 1999. Na saída do governo na época, que era César Borges, ele determinou a instalação da primeira delegacia, e até hoje só temos uma na Bahia, que é a Deati.

Essa delegacia, doutora, foi indicação deste deputado. Em Feira de Santana, já era para ter, já existe rumores de que vai ter em Feira, só que, aqui em Salvador, não era para ter só uma. Pelo tamanho da cidade, tinha de ter no mínimo umas sete delegacias aqui.

E outra, nós já cobramos do secretário de Justiça, já cobramos do secretário da Segurança Pública, já cobramos do próprio governador que eles coloquem a delegacia num lugar de acessibilidade para os idosos e com uma estrutura adequada, e até hoje não fomos ouvidos, mas vamos continuar lutando.

Quero dizer também que apresentei, nesta Casa, uma indicação para a criação de um hospital público para os idosos, um hospital público e um centro de convivência para os idosos, são várias ações, vocês podem até ler no exemplar que tem aqui.

Para concluir, eu não posso deixar de registrar a presença do meu amigo que veio lá de Ubatã, advogado também, pequeno de Meriti, e da professora Sr.^a Zuleide, essa mulher guerreira, que é a mãe...

Orador não identificado: É idosa.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Hein? Idosa também, por isso que está aqui. De Ubatã, viu? Veio para prestigiar esta sessão.

Quero aqui, deputado, agradecer (lê) “(...) a todos os idosos por sua contribuição, sabedoria e amor. Que possamos aprender com eles e seguir seus exemplos de perseverança, resiliência e gratidão”.

Que Deus abençoe, muito obrigado. (Palmas.)

(O deputado Jurailton Santos assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Parabéns, deputado José de Arimateia, pelas palavras e pela iniciativa.

Devolvo a condução da sessão especial em celebração à pessoa idosa ao deputado proponente da sessão, José de Arimateia.

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado José de Arimateia assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito obrigado, deputado.

Inclusive, esta sessão vai ficar marcada para mim, sabe por quê? Porque é a primeira sessão que eu presido como idoso, completei 60 anos agora em janeiro, 13 de janeiro. E tem uma coisa, para ser sincero, eu me sinto mais seguro assim, no sentido de exercer o meu direito de...

Por exemplo, eu fui para Brasília nesta semana, quando eu cheguei lá, na hora do embarque, chamaram a prioridade, eu já estava lá na frente, “na cola”. Quando você diz que é deputado, aí a pessoa começa... olha...

Eu não preciso nem dar carteirada, os cabelos brancos e essa barba já mostram que agora eu sou idoso. Mas vou mandar fazer a carteirinha do estacionamento, porque teve um dia em que o rapaz queria encrencar comigo, eu mostrei minha identidade, e ele falou: “Mas você não tem o cartão”. Eu disse: é, realmente eu não tenho, mas eu vou mandar fazer. Enfim, vamos lá.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Pois é, rapaz, já pensou?

Eu queria que vocês prestassem atenção neste vídeo sobre a questão das políticas públicas, como eu trouxe na minha fala sobre essa questão. Como é que podemos cobrar aos prefeitos as políticas públicas para a pessoa idosa, se muitos municípios ainda não têm um conselho municipal e os que têm ainda não criaram o fundo municipal para o idoso. Nesse vídeo que vamos mostrar aqui, eles abordam a importância das políticas públicas para a pessoa idosa, vamos assistir.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem, eu queria que vocês entendessem uma coisa: a vontade que tem dentro de mim, como representante, como deputado, como idoso, é a de ver as políticas públicas efetivadas.

Se eu estivesse preocupado, olhando só para a questão política, eu não daria oportunidade para outra deputada participar de um evento como este. Está aí a deputada Ludmilla, lá de Alagoinhas; aqui, ao meu lado, está o deputado Jurailton Santos.

Estou aqui com o Estatuto do Idoso que eu recebi ontem do deputado federal Márcio Marinho. Eu estive em Brasília, na segunda-feira, em busca do estatuto, no Conselho Nacional do Idoso, para trazê-lo, para distribuí-lo, e não tem. Por que eu estou falando isso? Porque nós, parlamentares, precisamos estar unidos por uma causa. Cada um faz um pouquinho, e Deus, na hora certa, vai olhar e vai... “Espere aí, aquele ali lutou pelos meus idosos”.

Então, estou mostrando, estão aqui, Márcio Marinho me deu para distribuir hoje esses daqui porque, senão, vocês não iriam levar nada no sentido de... Aqui está o estatuto atualizado, porque o conselho nacional ainda não... E eu disse ao rapaz: rapaz, não existe no Orçamento? Ele disse: “Deputado, porque mudou gestão, é como se tivessem passado uma vassoura no que estava em andamento, tem que começar tudo do zero”. Então, aí você imagina... entenderam? A situação é essa.

Por isso eu estou fazendo isso aqui, abrindo essas coisas aqui, porque eu quero agradecer ao deputado Márcio Marinho, que nos ajudou e apoia esta causa. Inclusive, também vou cobrar aos outros deputados para fazerem isso aqui. Sabe por quê? Porque cada idoso tem de ter isso aqui em mãos. É um direito. É como um documento, o que está aqui é lei e tem de ser cumprida.

O idoso tem de ter o direito de cobrar, mas ele tem de estar com o estatuto em mãos. Vou cobrar aos deputados para mandarem fazer, os deputados federais, os outros deputados, para a gente poder avançar. Porque políticas públicas para as causas do idoso serem cumpridas, precisam ter recursos.

Eu queria fazer alguns registros: o Sr. Ricardo Amorim, delegado da Polícia Civil. Obrigado, Ricardo, por sua presença; o Sr. Iran da Silva Santos, psicólogo da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso - Deati. Muito obrigado, Iran, por sua presença; o Sr. Luiz Carlos Dantas Costa, pastor, do município de Camaçari, que neste ato está representando o vereador Bispo Jair; o Sr. Adriano César de Jesus Conceição, suplente de vereador do município de São Francisco do Conde; a Sr.^a Dinoélia Santos Trindade, presidente da Associação das Rendeiras de Dias d'Ávila - Rendavan, do município de Dias d'Ávila; Sr. Climério Chaves Reis, diretor do Sindipetro - Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras da Bahia. Obrigado, Sr. Climério; Sr.^a Mírian Santos Castro, presidente da Associação Magia da Arte, do município de Lauro de Freitas. Obrigado, D. Mírian; Sr.^a Elielma Lobo de Oliveira, assistente social da Delegacia do Idoso. Obrigado, Elielma; Sr. Aristóteles Neto, diretor da Casa do Aposentado; Sr.^a Edimênia Duarte Santos, assistente social da Casa do Aposentado .

Daqui a pouco eu registro mais. Fique tranquilo que você vai ser lembrado aqui, não tem como não ser lembrado.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Concedo a fala a um componente desta Mesa, Dr.^a Lúcia Mascarenhas, ela que é membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, que representa as organizações da sociedade civil pela pessoa idosa, união das OSCs, e ex-presidente do Conselho Estadual da Pessoa Idosa. Cinco minutos, doutora, para a senhora falar, por conta do tempo.

A Sr.^a Dr.^a LÚCIA MASCARENHAS: Cumprimento a Mesa na pessoa do deputado José de Arimateia, agradeço-lhe por suas palavras generosas, como sempre, pelo trabalho que eu tive a honra de realizar durante o tempo em que estive na Coordenação da Pessoa Idosa e no Conselho Estadual da Pessoa Idosa.

Gostaria de ressaltar a importância deste espaço, o Parlamento. Como é importante estarmos aqui e tratarmos de um assunto tão relevante como é a causa da pessoa idosa, esquecida e ainda com muito pouco comprometimento do estado com as suas responsabilidades.

Faço uma pergunta a vocês, presentes: vocês se sentem contemplados com a política à pessoa idosa existente na Bahia? A Bahia ocupa o quinto lugar em violência à pessoa idosa. Acho que temos muito pouco o que comemorar, apesar de ser uma data que se evidencia. É importante estarmos aqui discutindo isso, trazermos várias situações para as quais não temos resposta.

Nós temos um transporte intermunicipal que é um direito, pelo Estatuto da Pessoa Idosa, mas o estado há 9 anos não dá resposta. Há 9 anos, ele justifica que precisa de ter a dotação orçamentária e de ter o levantamento dos idosos na Bahia.

Nós temos um fundo que foi uma luta para conseguir, isso a gente agradece a várias pessoas, mas, ao final desse processo, ao deputado José de Arimateia e ao deputado Zé Raimundo, que foram companheiros comigo para que se conseguisse desatar os nós desse

fundo. Conseguimos o fundo, tem 2 anos, e até hoje não se abriu um edital para beneficiar essas instituições que estão passando por várias necessidades na Bahia.

A Bahia é o quinto lugar em violência à pessoa idosa nas instituições de longa permanência. O conselho aprovou o edital antes da minha saída, justamente para que o edital fosse em benefício à pessoa idosa. A gente teria que recorrer aqui a vários fatores de negligência dos que teriam que responder à política da pessoa idosa na Bahia. Não se faz política, gente, sem recurso. Nós não temos R\$ 1,00 de recurso dado pelo estado para mudar essa realidade da pessoa idosa.

A Bahia tem 417 municípios passando por violências. Todos os dias eu ainda recebo muitas mensagens pedindo ajuda, as presidentes de conselhos, sobre como é que trata tal caso e tal caso de violência? Nós temos uma delegacia, aproveitando a presença da delegada, em que não fica um delegado. Desde quando assumi, os delegados não ficam. Por que será? Uma delegacia que não tem condição de estar no lugar em que está, não tem acessibilidade, risco de assaltos, Barris é complicado.

São vários fatores. A gente teria que levantar vários pontos que eu vivenciei e que hoje a gente pode estar falando e pedindo – com liberdade, neste Parlamento, no lugar em que a gente realmente tem voz – que o estado se pronuncie, que o estado dê resposta para esse descaso. Não adianta fazer eventos e festas. O povo não precisa de pão e circo. Chega! Vivemos uma nova era. Queremos compromisso.

Hoje nós viemos falar de várias situações. Estou preocupada. O país está preocupado. O estado está com várias situações e esqueceram de criança e de idoso. Não se vê mais falar em criança e em idoso. Só quando é festa. Aí, utilizam as pessoas para manifestação de que eu não sei... Então, a minha fala é de repúdio a toda essa situação existente no estado da Bahia. A gente espera que realmente se faça uma política que transforme a vida do idoso, do idoso rural, do idoso quilombola, do idoso pescador, do idoso que está na ponta onde não chega a política para ele.

É isso que eu espero realmente: continuar. Vou continuar falando, brigando, incomodando, sendo aquela pessoa que é o calcanhar de Aquiles...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Vou ser mesmo, porque eu conheço. Eu tive conhecimento de todas essas situações na Bahia. Eu visitei mais de 30 instituições, visitei mais de 40 municípios. Essa realidade é a pior possível, gente. No próximo ano, vamos tentar ter uma comemoração diferente, espero.

Obrigada e desculpem pelas reclamações. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Lúcia Mascarenhas. Parabéns por sua fala, pelo seu pronunciamento e por sua experiência diante do Conselho Estadual da Pessoa Idosa.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Nós, agora, vamos assistir à apresentação de dança de salão com o casal Hilário de Oliveira e Bernadete Maria da Silva.

Antes, eu queria registrar as presenças da Sr.^a Marília Santos da Silva, assistente social do Conselho Municipal da Pessoa Idosa; da Sr.^a Ana Cláudia Freitas, psicóloga da Asaprev-BA; da Sr.^a Conceição Santos Caldas Ribeiro, coordenadora do grupo Calebe de

Itapuã; da Sr.^a Rita Silva, colaboradora do grupo Calebe da Fazenda Grande; da Sr.^a Marinalva dos Santos Silva, coordenadora do grupo Calebe Arvoredo; do Sr. Leonel Lima dos Santos, auxiliar jurídico; da Sr.^a Clenilde Felipe Silva, da Calebe Catedral da Avenida ACM; da Sr.^a Girlene Santana, coordenadora do Fórum Permanente da Pessoa Idosa de Salvador; da Sra. Nilza Bonfim Dias, membro da Irmandade Rosário dos Pretos, da Asaprev-BA; Sr. Aildilson Costa, de Ubatã, advogado; da Sr.^a Maria Emília Oliveira, diretora técnica da Associação de Gerontologia da Bahia; Sr.^a Valéria Carvalho Brito de Souza, gerente do Abrigo Dom Pedro II . Muito bem, agora sim, vamos... Está tudo preparado aí? Vamos ver o casal Hilário de Oliveira e Bernadete Maria da Silva dos Santos. Vamos ver se eles sabem dançar ou não. Sabe ou não sabe, Sr. Hilário? Olha aí, rapaz, está chique! Vamos ver se D. Bernadete balança o esqueleto.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Olha aí porque eu digo que a juventude precisa aprender isso aí, uma dança saudável, uma dança bonita. É, ou, não é? Sim ou não? Está de parabéns, viu, Hilário? D. Bernadete, a senhora arrebentou. (Risos) Está de parabéns, viu? (Palmas) Deus abençoe!

Daqui a pouco tem mais, não é? Muito bem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia): Concedo a palavra à coordenadora da Coordenadoria Especializada do Idoso da Defensoria Pública da Bahia, Laise de Carvalho Leite. 5 minutos, doutora. Parabéns pelo trabalho, viu?

A Sr.^a LAISE DE CARVALHO LEITE: Boa tarde a todos e a todas. Eu sou Laise de Carvalho, uma mulher branca, alta, cabelo castanho, visto blusa azul e preta e saia preta.

(Lê) “Na oportunidade, eu agradeço o convite formulado à Defensoria Pública, saúdo todos aqui presentes nesta sessão.

Percebo que estão pessoas caras, integrantes da rede de proteção aos direitos da pessoa idosa, parceiros da labuta diária. Peço licença para saudá-los não na pessoa do presidente da Mesa, deputado José de Arimateia, como é de praxe. Minha saudação é direcionada à população idosa.

Bem, estamos na Casa do Povo, nossa Casa, para celebrar o Dia Internacional da Pessoa Idosa, que foi no dia 1º de outubro. Celebramos também os 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa. Celebramos também a década do envelhecimento saudável (2021 a 2030) instituído pela Assembleia das Nações Unidas. Celebramos também o aumento da população idosa, que tem ensejado a alteração da pirâmide etária ao ponto de ser denominado revolução silenciosa. Onde estão esses revolucionários? Sim, porque envelhecer com dignidade e com seus direitos preservados é um ato revolucionário. Queremos ouvir a sua voz e a Defensoria tem este papel, promover o acesso à Justiça aos segmentos populacionais vulnerabilizados.

Falar em pessoa idosa é falar em um segmento populacional heterogêneo e invisibilizado, que a todo instante têm de lutar para manter a sua autonomia e direitos preservados. Não podemos esquecer a dura realidade das pessoas idosas vítimas de maus tratos, da população idosa com deficiência, da população idosa LGBTQIA+, da população idosa hipossuficiente economicamente, da população idosa institucionalizada, da

população idosa em situação de rua. Sim, porque a população idosa está em todos os espaços.

Todos nós estamos envelhecendo e devemos, como se diz informalmente, advogar em causa própria. Devemos pensar em estratégias para o envelhecimento ativo e saudável que deve ser entendido como o exercício dos direitos fundamentais. Vale dizer, políticas públicas que pensem no processo do envelhecimento e não na velhice; combate à violência contra a pessoa idosa; programa de educação em direitos; implementação de políticas públicas de atenção à saúde referente a cuidados de longa duração, os Centros Dias, por exemplo; fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; fortalecimento da rede de assistência social – Cras, Creas, CSUs – e de saúde preventiva; política de acolhimento a pessoas idosas vulneráveis; fortalecimento das relações intergeracionais; suporte a famílias com idosos que necessitem de cuidadores; combate ao idadismo.

A tarefa é árdua. Sabemos que os direitos previstos em nossa legislação são oriundos de um longo processo, não são privilégios ou favores concedidos à população idosa, são uma conquista. Entretanto, infelizmente, há uma diferença entre um quanto previsto e o quanto efetivado. É dever de todos nós, família, sociedade e Estado, assegurar os direitos da população idosa.

Na oportunidade, faço, aqui, uma convocação, devemos pressionar para que finalmente a Convenção Interamericana sobre Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos – importante instrumento internacional celebrado em 2015, que define o conceito de abuso, abandono, negligência, envelhecimento, discriminação, maus-tratos, assim como os serviços oferecidos aos idosos, subsidiando a aplicação da legislação brasileira já existente – seja incorporada ao nosso ordenamento jurídico. Para isso, após aprovada pelo Congresso Nacional, a convenção deve ser promulgada por decreto presidencial.

Mas vamos falar das flores também, de experiências que estão dando certo, das atividades que são desenvolvidas nos centros sociais urbanos e daquelas promovidas pela sociedade civil. Destaco as Obras Sociais Irmã Dulce, Mansão do Caminho, Abrigo São Gabriel e outras tantas associações que exercem seu mister com excelência graças às doações recebidas.

Para encerrar minha fala, trago a seguinte frase: "Nascer é uma possibilidade, viver é um risco, envelhecer é um privilégio". Mário Quintana

Muito obrigada.” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem. Obrigado, Dr^a Laise de Carvalho Leite.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Eu gostaria de chamar a sua atenção. Nós vamos apresentar mais um vídeo muito importante. Inclusive, eu conheci este projeto e esse vídeo nessa viagem que eu fiz a Brasília, lá na Câmara dos Deputados. Eu trouxe para vocês acompanharem. Depois nós, com certeza, iremos levar ao conhecimento dos deputados, porque se precisa de parcerias, para implantar um projeto como este, que é importante para a população idosa. A gente espera que o governo possa abraçar também, porque se trata de um projeto da UnB, polo de Ceilândia. Este programa completou 15 anos, a Universidade do Envelhecer. Vamos assistir.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bacana esse projeto. Vamos lutar para que isso aconteça aqui, na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Concedo a palavra ao Dr. Marcos Barroso, pelo tempo de 2 minutos, doutor, por conta do tempo de outras pessoas que vão falar.

O Sr. MARCOS BARROSO: Boa tarde a todos.

Cumprimento a Mesa na pessoa e figura do deputado José de Arimateia, e peço a sua licença para que cumprimente toda a plateia, bem como a todos que nos assistem em todos os canais, em nome das pessoas idosas de todo o nosso Brasil. Começo, deputado, dizendo que não é hora de nós lamentarmos. Não é hora de nós colocarmos a culpa, ou o ônus, em ninguém. Nem no governo, seja ele municipal, estadual ou federal, da condição em que as pessoas idosas vivem em nosso país hoje.

Eu acho que se nós ocupamos qualquer posição, hoje – no país e no estado da Bahia, especificamente –, em algum grau de indicador que não seja o de contemplar... A coisa não aconteceu da noite para o dia, veio ao longo de um tempo. Isso precisa ser modificado, isso precisa ser corrigido e o caminho para se corrigir é através das cobranças que a gente faz aos nossos representantes em todas as casas legislativas, seja municipal, estadual ou federal.

Cabe mais ainda à sociedade civil organizada, a todas as entidades, através dos seus trabalhos, exercer esse papel de cobrança junto ao Legislativo para que a gente consiga implementar políticas públicas que verdadeiramente atendam às necessidades, especificamente, das pessoas idosas no nosso país.

Nós precisamos diminuir as desigualdades e precisamos equiparar a condição da pessoa idosa a todas as outras pessoas que têm a capacidade de ainda poder conduzir a sua vida na sociedade civil. Então é nesse sentido que eu digo a todos vocês: é hora de a gente “arregaçar as mangas” para buscar o tempo perdido de tudo aquilo que a gente não conseguiu fazer até agora. Que a gente possa realmente promover ações para conseguir corrigir todas essas distorções.

Então, minha gente, parabenizo pelos 20 anos do Estatuto do Idoso. Parabenizo todas aquelas pessoas que perseveraram e que lutam até hoje para corrigir todas essas distorções.

Meu abraço a todos vocês. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Dr. Marcos Barroso, representando a Asaprev-BA.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Concedo a palavra ao defensor público da 1ª DP Especializada de Proteção aos Direitos da Pessoa Idosa da Defensoria Pública do Estado da Bahia, Dr. João Carlos Gavazza Martins. São 5 minutos para o senhor, doutor.

O Sr. JOÃO CARLOS GAVAZZA MARTINS: Boa tarde a todos e todas. Quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do deputado José de Arimateia, e, também, faço uma

saudação especial a toda a sociedade civil aqui presente, a quem faço, aproveitando também o espaço na Mesa, através do meu amigo Marcos Barroso – tantas lutas temos e já tivemos juntos – e, também, na pessoa de Lúcia Mascarenhas que aqui representa, hoje, a sociedade civil.

O que eu posso dizer para vocês, até pelo tempo que me foi dado, sobre o dia 1º de outubro, dia internacional e nacional em comemoração à pessoa idosa? É internacional no compromisso da ONU, a Organização das Nações Unidas, da qual o Brasil é membro participante, no sentido de promover o público idoso, no que a própria ONU trata como a autorrealização e a dignidade desse público. A autorrealização seria tudo aquilo que está direcionado às oportunidades e potencialidades que a pessoa idosa pode desenvolver, como qualquer pessoa. A dignidade é no sentido de que ela receba um tratamento justo e não abusivo.

Então, todo o espelho normativo de orientações da ONU vem nesse sentido, de que, nas mais diversas áreas: saúde, educação, habitação, lazer, esporte, priorize-se a oportunidade, o incentivo, se dê força à pessoa idosa para desenvolver suas potencialidades e, também, nesse mesmo contexto, evitar qualquer tipo de abuso, qualquer tipo de maus-tratos ou de violência.

Nesse mesmo perfil, nessa mesma irradiação do dia 1º, é que o secretário-geral da ONU, António Guterres, cobra de todos os países o compromisso com as promessas feitas por cada país signatário, no sentido das políticas públicas. E o Brasil não está distante. O Brasil, nessa mesma vertente, no dia 1º de outubro, promulga o seu Estatuto da Pessoa Idosa que, como já dito, faz 20 anos agora, já que ele foi promulgado em 2003. O Estatuto da Pessoa Idosa veio, justamente, com essa função de criar um vetor jurídico – embora nós já tenhamos normas, como a própria Política Nacional do Idoso, já implementada antes –, mas como um grande vetor, como um grande pilar das normas jurídicas voltadas ao público idoso, nasce o Estatuto da Pessoa Idosa. E é importante que a gente desmistifique muito esse contexto do estatuto apenas como uma norma para garantir prioridade em filas ou acesso a estacionamento ou coisas mais simples e corriqueiras do dia a dia.

O estatuto, na verdade, tem um poder imenso de transformação social. O estatuto irradia diversos direitos na área da assistência social e na área da Previdência. Quantos de vocês aqui não sabem a questão de como é difícil manter o poder real de compra dos seus benefícios, não é? Então o estatuto tem esse poder também. A questão da habitação, como já foi colocado até pelo deputado José de Arimateia, da proposição que ele possui sobre as reservas; e outros equipamentos, que embora não previstos expressamente no estatuto, ele garante a sua implementação, como os próprios centros dia.

É importante que a gente fale também do estado da Bahia nesse contexto. O estado da Bahia, realmente, precisa avançar quando o assunto é política pública voltada à pessoa idosa. Nós temos equipamentos, tanto na capital como na maioria das cidades, ainda inexistentes, em 2023. Quantas ILPIs nós temos, por exemplo, aqui na capital? O próprio centro dia. Para quem não sabe, os centros dia são equipamentos voltados a idosos com dependência ou com alguma deficiência temporária que necessite de assistência médica ou assistência multiprofissional. São locais, por exemplo, onde um familiar pode deixar o seu pai, a sua mãe, enfim, caso eles necessitem desse acompanhamento mais pessoal

porque não podem ficar, por exemplo, sozinhos em casa por conta de alguma doença. O idoso vai ter...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) esse acompanhamento enquanto essa pessoa pode, por exemplo, ir ao seu trabalho, desenvolver sua atividade e voltar, ao final do dia, para pegá-lo.

Então, assim, são muitos equipamentos, a exemplo dos centros dia, dos centros sociais urbanos, do atendimento domiciliar. A gente precisa avançar muito no atendimento domiciliar porque esse atendimento ainda é muito precário em relação à demanda que ele se faz necessitar, assim como os próprios hospitais dia. São muitos equipamentos que a gente precisa avançar nesse cuidado com a pessoa idosa.

Eu vou acelerar por causa do meu tempo porque já tocou a campainha, enfim, eu queria falar muitas coisas, mas vou ainda pegar alguns pontos. Foi trazida também a questão do transporte intermunicipal e eu queria trazer uma experiência do Paraná. O Paraná é um estado de vanguarda na política da pessoa idosa e, nesse 1º de outubro de 2023, em comemoração ao dia nacional e internacional da pessoa idosa, o estado do Paraná implementou uma série de medidas voltadas ao público idoso. Uma delas foi a promulgação da lei que garante no estado o transporte intermunicipal e outras questões foram de incentivo ao turismo voltado ao público idoso. Além disso, criou-se também um centro integrado de apoio extrajudicial e judicial à pessoa idosa, em que Defensoria, Ministério Público, delegacia e uma vara especializada do Poder Judiciário têm um centro único integrado para atuação em situação de maus-tratos à pessoa idosa.

Assim, há uma série de situações em que outros estados estão avançando, estão tendo o cuidado e, quando a gente fala aqui na Bahia, a gente ainda tem uma situação em que até equipamentos previstos há muito tempo ainda não são existentes. Então é preciso também que a sociedade civil e o próprio poder constituído... o deputado José de Arimateia, que eu sei que é um parceiro nessa luta, ele pode, inclusive, fazer essas proposições aqui nesta Casa, que é a Casa do Povo, mas é preciso que todas essas vertentes de força se unam no sentido de implementar essas conquistas.

Eu sinto até falta, Dr. Marcos Barroso, daquele tempo em que a gente se reunia e muitas de algumas conquistas que vieram aqui para a Bahia partiram daquelas reuniões. Por exemplo, o Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa aqui antes tinha apenas 6 membros indicados pela própria legislação, ou seja, não era um palco da sociedade civil. Naquela época, nós nos reunimos, a Defensoria Pública abriu alguns procedimentos e dali surgiu o conselho na composição atual, com 15 membros da sociedade civil e, também, com a própria proposição inicial do Fundo da Pessoa Idosa, que depois veio no conselho, já com a participação importante da Lúcia e do deputado José de Arimateia. Veio a ser implementado aqui na Bahia.

Assim, eu acho que a gente pode voltar a unir essas forças. São muitos os palcos de atenção do público idoso e a gente pode ter algumas reuniões para voltar a discutir isso. A Defensoria Pública é parceira, nós temos uma atuação muito forte, tanto coletiva como também individual, em relação a idosos que são vítimas de violência, vítimas de abusos, vítimas de maus-tratos. A gente está junto nessa luta, a gente quer ser parceiro, a gente quer fazer com que a sociedade implemente, sim, esses resultados dos quais são muito carentes.

Eu vou deixar vocês apenas com uma frase que, lendo uma matéria comemorativa ao Dia da Pessoa Idosa, ela dizia assim: “Cada idade tem sua beleza, e essa beleza deve ser sempre uma liberdade.” Então que nós tenhamos mais liberdade, independentemente de idade, mais autonomia e mais respeito. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem, Dr. João. Obrigado pela palavra.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Realmente, aqui é a Casa das Leis, nós precisamos unir forças e é claro que precisamos também ter a participação da população idosa. Vocês têm de bater sempre na porta desta Casa. O meu gabinete já não tem porta, você pode chegar lá e você já entra direto.

Olha, eu queria fazer mais um registro e, depois, tem mais seis pessoas para falar, só que eu só vou poder dar 2 minutos para cada uma das pessoas, para a gente encerrar a sessão.

Eu queria fazer o registro da Sr.^a Raquel Maria, coordenadora do grupo Calebe de São Caetano. Cadê ela? Raquel Maria está aí? Muito bem.

(Lê) “Eu gostaria, também, de fazer o registro de que na próxima quarta-feira, dia 11 de outubro, nós vamos ter, às 14 horas, no salão nobre do Ministério Público da Bahia, o *Seminário sobre a Criação do Fundo Municipal da Pessoa Idosa* destinado aos representantes dos conselhos da pessoa idosa nos municípios da Bahia. Vai ser uma ação conjunta da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa desta Casa, da qual sou presidente, e, também, com o Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos.

O evento tem por objetivo mostrar a importância das políticas públicas para a causa da pessoa idosa, com foco na criação do fundo municipal nos 417 municípios. A partir dessa iniciativa, as instituições que estejam devidamente documentadas e cadastradas pelo conselho poderão participar dos editais e usufruir desse recurso destinado à pessoa idosa. O seminário contará com palestras, materiais didáticos e certificado de participação. Estarão presentes as autoridades, gestores e a sociedade civil organizada. O *Seminário sobre a Criação do Fundo Municipal da Pessoa Idosa* será no salão nobre do Ministério Público.” Então já faço aqui uma convocação para vocês ficarem atentos e falarem com seus prefeitos.

Eu vi o Dr. João falando da importância da aplicação das políticas públicas e, nessa viagem que eu fiz a Brasília, eu vi, lá no Conselho Nacional da Pessoa Idosa, que só existem dois estados na Federação, no Brasil, que estão 100% cumprindo o que está no Estatuto do Idoso: um é o Paraná e o outro é o Distrito Federal, Brasília. Os demais... “Só Jesus na causa.” Entendeu? É verdade. Somente esses dois estados, para você ver como a luta é árdua! São 20 anos da criação do estatuto, mas a gente precisa se movimentar.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos agora ouvir o Sr. Carlos Marcelino, representando a presidente do Conselho da Pessoa Idosa. Por 2 minutos, Sr. Carlos.

O Sr. CARLOS MARCELINO: Boa tarde! Gostaria de cumprimentar a Mesa, na pessoa do deputado José de Arimateia. Estou aqui representando a minha presidente, hoje,

do Conselho Municipal da Pessoa Idosa. Vale ressaltar que essa nomenclatura: “idoso”, hoje, com a reformulação do estatuto, se chama “pessoa idosa” e não “idoso”.

Eu vou ser breve, mas eu gostaria de parabenizar duas falas que aqui tivemos hoje. Primeiro, a fala do Sr. Marcos Barroso. Parabéns, doutor, é isso aí. Não se trata de política, de partido, se trata de política pública e não do que foi feito, foi deixado ou trabalhado e, sim, o que precisa ser feito agora.

Gostaria também de parabenizar a fala de Dr.^a Laise. Foi perfeita, doutora, quando a senhora disse que envelhecer é um privilégio. Gostaria de parabenizar cada um de vocês aqui e convidar vocês a conhecerem o Conselho Municipal da Pessoa Idosa. Eu tenho 1 ano, exatamente, que adentrei a esse conselho municipal, mas tenho 20 anos na área da assistência e sou militante. Passei por criança, adolescente, adulto e, hoje, faço parte, muito feliz, do trabalho com cada pessoa idosa.

Então, hoje, o Conselho Municipal da Pessoa Idosa está para garantir direitos, está para fiscalizar as instituições de longa permanência, juntamente com a sociedade civil, com o poder público e juntamente ao Fundo Municipal da Pessoa Idosa. Quero dizer que me sinto muito feliz, porque não é do conhecimento ainda, mas será, porque será divulgado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no *Diário Oficial*, que nós temos dez projetos aprovados dentro do Conselho Municipal da Pessoa Idosa, projetos esses que vão beneficiar as ILPIs e que, se eu não me engano, Dr.^a Laise, hoje, eles estão em torno de R\$ 17 milhões.

Então, eu convido vocês a conhecerem o Conselho Municipal da Pessoa Idosa, eu convido vocês a fazerem parte, como sociedade civil, e eu convido vocês a unir e não separar. Porque o que faz a gente produzir, crescer e evoluir é essa união. E é o que falta, então a gente precisa disso.

Essa é minha fala, deputado. Estamos abertos e aguardando cada um de vocês no Conselho Municipal da Pessoa Idosa. Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito obrigado, Sr. Carlos Marcelino, representando a presidente do Conselho Municipal da Pessoa Idosa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Ouviremos agora o vereador Isnard Araújo, vereador de Salvador, também idoso.

O Sr. ISNARD PIMENTA DE ARAÚJO: Deputado, só não marca meu tempo, não. Antes de marcar meu tempo, qual o nome da senhora? A senhora com esse cabelo branquinho, a senhora escurinha com esse cabelo branco. Como é que é o nome da senhora?

Participante da sessão: Nilsa.

O Sr. ISNARD PIMENTA DE ARAÚJO: Então quero saudar a Mesa, nas pessoas do deputado José de Arimateia e do deputado Jurailton. Saudar, não só a plateia, não só saudar à Assembleia, mas todos os que nos assistem, na pessoa da Sr.^a Nilsa, com esses cabelos que chamam a atenção. Vejo a senhora aí participando e dizendo, no início

da minha fala, que envelhecer é realmente um privilégio. A pessoa idosa é um jovem que deu certo.

E de tudo que foi dito aqui, eu já estou um tanto quanto esvaziado, acho que depois de mim outros também, muito do que iam dizer, já foi dito. Mas eu queria parabenizá-lo, deputado, no sentido de que foi dito que nós devemos ser provocados. Eu, como um dos representantes, junto com o vereador, nosso amigo, bispo Julio, nós temos, sim, de ser provocados. Eu estou vendo aqui vários projetos de V. Ex.^{as}.

Quando eu falo de V.Ex.^{as}, falo da Assembleia e de nós, vereadores, porque nós temos, sim, proposições, nós temos indicações, nós temos propostas, nós temos projetos, que sempre embarreiram naquela questão do Regimento Interno da Casa, de que nós não podemos criar despesas, e, aí, ficamos nas indicações. E essas indicações são requeridas, são insistentemente pedidas, tanto ao governo do estado quanto ao prefeito do município. Quero dizer que vocês precisam, sim, nos provocar.

Dito isso, quero parabenizar, redundantemente, o deputado Arimateia pelo mês. Também, há uma indicação da criação de uma semana de consciência para conversar, para tratar, para discutir, porque sabemos que, no fundo, no fundo, nenhum dos idosos estão satisfeitos ou se sentindo contemplados com tudo que nós temos, que é muito pouco diante da demanda e das necessidades. Mas dizer que nós estamos aqui para fazer isso, estamos aqui para dar o melhor. E, aí, eu quero parabenizar o Sr. Marcos Barroso – não é isso? – pela fala, parabéns pela sua fala. Também...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o doutor que esqueci o nome. E dizer que nós estamos aqui para isso, a Assembleia, a Câmara, nós, parlamentares, porque nós respeitamos, nós sabemos o quanto vocês são importantes. Terminando dizendo que envelhecer é um privilégio. Todos os jovens lutam para chegar a essa idade, passando dos 100, é claro, está certo?

Boa tarde a todos, sabendo que quem já passou dos 70, dos 80 tem a alma jovem. A alma está com 15 anos, só que o corpo não obedece muito, mas a alma sempre tem 15, 16 anos. O corpo é que não ajuda muito. Então parabéns aos idosos que aqui estão presentes. Estamos juntos! Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, vereador Isnard Araújo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Ouviremos agora a fala do deputado Jurailton Santos por 2 minutos.

O Sr. JURAILTON SANTOS: Falar por 2 minutos com tanta folha na mão! Excelência, olha aqui! (Risos)

Boa tarde a todos e a todas. Eu quero, primeiro, agradecer a Deus por nós estarmos aqui, porque, se não fosse Ele, acredite, nós não estaríamos aqui presentes. Quem aqui tomou banho hoje? Deixa eu ver. Não tomou não, presidente? Quem tomou banho hoje? Doutor, o senhor não levantou a mão, doutor! (Risos) Quem escovou os dentes hoje?

Pois é, acredite, o senhor ou a senhora só tomou banho hoje, só escovou os dentes porque Deus permitiu. Teve gente que dormiu e, infelizmente, não pôde mais ver a luz do dia de hoje. Por isso que eu agradei primeiro a Deus.

Quero parabenizar e cumprimentar o nobre colega, deputado José de Arimateia, deputado esse que já está no seu sexto mandato nesta Casa, além de dois mandatos como vereador, lá em Feira de Santana. Extremamente atuante aqui nesta Casa, é meu colega da bancada evangélica e da Frente Parlamentar Evangélica. Quero te parabenizar pela sua iniciativa de promover esta sessão especial da pessoa idosa.

Cumprimentar também todos desta Mesa que estão presentes aqui hoje e todos os senhores e senhoras que deixaram seus afazeres e vieram aqui a esta Casa para discutir políticas públicas para vocês. Deputado Arimateia, já estou nesse caminho, chegando também, e peço a Deus que me permita chegar à fase idosa.

É muito importante, dentro da fala da Lúcia – e eu já a parabenizo pela fala, juntamente com o vereador Isnard –, nós lutarmos e sermos provocados. É muito importante que nós venhamos a lutar, proteger, salvaguardar os nossos idosos. E tudo isso é feito nesta Casa, na Câmara dos vereadores do município, no estado e na Câmara federal. É importante que cada parlamentar, seja ele vereador, seja ele deputado estadual ou deputado federal, venha a lutar pela pessoa idosa, porque é o caminho de todos.

Eu estava olhando a cartilhazinha do governo do estado, deputado José de Arimateia, que coloca os tipos de violência contra as pessoas idosas, e tem aqui a violência financeira. Sobre a violência financeira, eu apresentei, nesta Casa, um projeto de lei que proíbe as instituições financeiras de oferecer ou celebrar contratos de empréstimos de qualquer natureza à pessoa idosa. É importante que esta Casa venha a aprovar esse projeto de lei, não para benefício do deputado Jurailton, mas porque acredito que vocês, enquanto idosos, têm colegas e amigos que um dia receberam uma ligação e, através daquela ligação, hoje estão com a vida financeira completamente bagunçada, enrolada, porque alguém, uma operadora ou uma financeira, ligou e se aproveitou da pessoa idosa.

Também vi que aqui na cartilha tem sobre o abandono do idoso. Nesta Casa, eu apresentei também o Projeto de Lei nº 23.307/2019, que dispõe sobre a isenção da cobrança de estacionamento para condutores idosos no estado da Bahia. Eu acho, deputado Arimateia, que mais do que falar que nós temos de respeitar os idosos – e temos de respeitá-los –, nós, enquanto autoridades presentes nesta Casa, no Ministério Público, na Defensoria Pública, devemos fazer com que os idosos tenham os seus direitos guardados, protegidos e executados. Eu acho que é muito mais importante que sejam executados. Nós temos de lutar, sim, para que o idoso vá ao banco, vá ao estacionamento, tenha o lugar dele reservado para que ele possa ser atendido com dignidade e com respeito.

Muito obrigado pela oportunidade, pelo convite. Fica aqui, mais uma vez, o meu registro te parabenizando pela sessão, deixo o meu gabinete à sua inteira disposição para que a gente possa continuar lutando pela pessoa idosa.

No mais, Deus abençoe a todos os idosos! Um beijo no coração de vocês. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem! Obrigado, deputado Jurailton Santos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Ouviremos agora o vereador Julio Santos.

O Sr. JULIO CESAR DOS SANTOS: Boa tarde a todos.

Bem, está devagar esta boa tarde. Vocês estão com frio, é? Eu acho que o rango estava fraco hoje, foi não? Vamos de novo.

Boa tarde!

Participantes da sessão: Boa tarde!

O Sr. JULIO CESAR DOS SANTOS: Agora ficou melhor!

Quero cumprimentar a Mesa Diretora na pessoa do deputado José de Arimateia e, ao mesmo tempo, parabenizá-lo por esta excelente homenagem à pessoa idosa; todas as autoridades presentes; e a todos vocês por terem saído de casa para estarem neste momento aqui para nos ouvir. E é importante que você ouça.

Digo isso, porque eu quero iniciar a minha fala com o seguinte argumento. Uma sociedade muda quando ela se mobiliza. Não tem como haver qualquer tipo de mudança se não houver mobilização. Não é porque você é uma pessoa idosa que você não tem capacidade de se mobilizar. Isso está no Estatuto da Pessoa Idosa.

Deputados Jurailton e José Arimateia, hoje, o maior problema do nosso país é a desinformação. As pessoas são desinformadas de tudo.

Você sabe quais são os seus direitos como a pessoa idosa? Você sabe aquilo que é atribuído a cada um de vocês?

Talvez, você não saiba. Por essa razão, o deputado Arimateia teve o privilégio de trazer hoje. Eu acredito que você vá sair com este Estatuto em mãos. (Mostra o livro.) Mas eu faço um apelo a vocês, qual seja, leiam. Conhecimento é poder. Quando você adquire o conhecimento, você sabe dos seus direitos e você vai até as últimas instâncias. Isso é louvável. Você, como cidadão brasileiro, precisa lutar por aquilo em que você acredita. Então, lutem pelos seus direitos!

Hoje, como vereador da cidade de Salvador, no primeiro mandato, eu entendi isso. Se você não lutar, as coisas não vão acontecer, porque nada vai cair do céu! Então, é importante que embora você seja uma pessoa idosa, isso não significa dizer que você não pode lutar pelos seus direitos!

Contem comigo como vereador da cidade de Salvador!

Eu e Isnard de Araújo, nós estamos, na Câmara Municipal de Salvador, com os gabinetes abertos para você, cidadão, lutar.

Já foi colocado, ser preciso você provocar!

Então, procure os seus representantes!

Depois que você ler isso aqui, procure os seus representantes.

Lute para o seu direito ser, então, estabelecido.

Um forte abraço.

Deus abençoe todos.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia): Obrigado, vereador Julio Santos.

Parabéns pela fala.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos, agora, ouvir a Sr.^a Maria Marta Lopes Pontes, vice-diretora de Intercâmbio da Associação Nacional de Gerontologia do Brasil (ANG-BA), pelo tempo de 2 minutos.

A Sr.^a MARIA MARTA LOPES PONTES: Boa tarde.

Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado José de Arimateia.

Estou, agora, como vice-diretora de Intercâmbio da Associação Nacional de Gerontologia. Esta é uma instituição voltada para a população idosa, voltada para as pessoas que atuam na área como os gerontólogos e as gerontólogas. Estive presidente durante dois mandatos. Hoje, a nossa presidente é Graça Senna. Também, estamos, aqui, com Emília, ex-presidente e atual diretora e técnico-científica.

Eu quero dizer que a velhice deve ser encarada não como peso, mas como uma conquista, não como uma derrota, mas como uma vitória. Gostaria de lembrar de que nós somos adultos e adultas, e estamos vivendo mais, o que é uma vantagem e um privilégio.

Bom, quanto às políticas públicas de proteção à população idosa, nós temos políticas públicas que nos remetem ao primeiro mundo como a Política Nacional do Idoso, Lei nº 8.842, de janeiro de 1994, quando foi lançada. O Estatuto da Pessoa Idosa fez 20 anos durante este ano. Mas, infelizmente, as políticas públicas não estão totalmente implementadas e, por isso, elas deixam a desejar.

Lembro, também, que, infelizmente, nós vivemos em um país ainda com injustiça social. Este é um país em que as pessoas, melhor, toda a população sofre com essas injustiças sociais. Nós, idosos, estamos incluídos, também, neste sofrimento. Lembro ser importante que a pessoa se empodere para envelhecer bem, envelhecer empoderado, a fim de reagir contra essas injustiças...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) reagir contra o idadismo, a tudo e a todas as mazelas que vierem de encontro à nossa vida.

Lembro a importância da participação política. Quando eu digo política, isso é enquanto cidadão e cidadã na defesa da nossa população para apoiar aqueles políticos sérios que estão ao nosso lado e ao lado da população em busca de justiça social, como o deputado José de Arimateia.

Então, um abraço a todos.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Marta Lopes Pontes, vice-diretora de Intercâmbio da Associação Nacional de Gerontologia (ANG-BA).

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Ouviremos, agora, por 2 minutos, o Bispo Santos, coordenador do grupo Calebe.

O Sr. BISPO SANTOS: Boa tarde a todos!

Participantes da sessão: Boa tarde!

O Sr. BISPO SANTOS: Eu gostaria de cumprimentar todos na pessoa do deputado Arimateia.

Como o nosso tempo é pequeno, eu quero, deputado, relatar algo muito importante que vi nesta tarde. Há pessoas que estão determinadas a representá-lo. São as pessoas da melhor idade. Podemos dizer 60+, não é? Digo isso porque, hoje, a palavra idosa... Muitas das vezes, o idoso é discriminado quando ele vai a um banco ou tem o seu direito violado em uma fila de supermercado ou em um caixa bancário. Quanto a isso, a gente está presenciando todo dia.

Então, o Estatuto está aí. Se, apenas, se cumprir o direito que cada um deles tem, eu tenho certeza de que chegaremos a alcançar um objetivo muito importante, que é o que todos os senhores defensores da sociedade tanto desejam e tanto esperam.

Já que estamos em uma rede de TV, gostaria de aproveitar o momento para mandar o nosso abraço para os nossos 26 mil componentes do grupo Calebe Universal. Essa igreja abriu as portas para que fosse, então, feito um trabalho muito especial, junto às pessoas da melhor idade ou, por que não dizer, 60+?

Que Deus abençoe todos vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Bispo Santos, coordenador do grupo Calebe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Ouviremos, agora, a Sr.^a Maria Dail, delegada titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso (Deati).

A Sr.^a MARIA DAIL SÁ BARRETO: Boa tarde a todos e a todas.

Eu cumprimento a Mesa na pessoa do presidente, cumprimento a plateia na pessoa desta senhora, aqui, porque eu a achei muito simpática. Já conheço a senhora. Acho que da TV.

Eu quero dizer o seguinte. Eu estou na delegacia há 2 meses. Fui convidada, há pouco tempo, pela delegada-geral. Mas eu estou na Polícia Civil há 40 anos. Foram muitas as delegacias por onde eu passei. São muitas as experiências. Para mim, a Delegacia do Idoso foi um desafio, porque, realmente, eu também estou entrando nesta fase.

A minha mãe tem 99 anos, mora comigo, é lúcida, foi professora de português por muitos anos. Hoje em dia, ela é um exemplo, pois discute política, futebol, faz palavras cruzadas todo dia e, sempre, me incentivou a cuidar dos idosos. Nós tivemos várias pessoas idosas como tios e avós na nossa família, a quem, sempre, demos atenção. Para mim, é uma categoria que, realmente, precisa do nosso apoio.

A delegacia funciona na Rua do Salete, nos Barris. Pode não ser o ideal. A Sr.^a Lúcia falou isso. Mas, pelo menos, é um ponto central, é perto do metrô, perto do centro da cidade. A delegacia funciona 24 horas por dia. Há três delegados: eu e mais dois colegas. Tenho uma equipe multidisciplinar com o psicólogo Irã, a assistente social Elielma. A gente tem resolvido vários problemas.

Eu, realmente, já disse, lá, na delegacia, que, por exemplo, pode falar comigo quando o caso for mais grave. Apropriação indébita é um crime que vem acontecendo muito. Eu já disse: isso, aí, vocês têm de dar prioridade, porque o idoso tem pressa.

Realmente, é uma questão que não se pode esperar muito. Maus-tratos, também... Nós fazemos visitas às casas das pessoas, se necessário.

Eu vou dizer um poema de Bastos Tigre, que minha mãe sempre declama.

(Lê) *“Envelhecer*

*Entra pela velhice com cuidado,
Pé ante pé, sem provocar rumores
Que despertem lembranças do passado,
Sonhos de glória, ilusões de amores.*

*Do que tiveres no pomar plantado,
Apanha os frutos e recolhe as flores
Mas lavra ainda e planta o teu eirado
Que outros virão colher quando te fores.*

*Não te seja a velhice enfermidade!
Alimenta no espírito a saúde!
Luta contra as tibiezas da vontade!*

*Que a neve caia! o teu ardor não mude!
Mantém-te jovem, pouco importa a idade!
Tem cada idade a sua juventude.”*

Uma boa tarde a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Dr.^a Maria Dail, delegada titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos ouvir, agora, durante 2 minutos, representando o grupo Arimateia e, também, o deputado federal Márcio Marinho, o Sr. Kênio Rezende, pastor.

O Sr. KÊNIO REZENDE: Boa tarde a todos.

Quero cumprimentar a Mesa Diretora na pessoa do deputado José de Arimateia e parabenizá-lo pela iniciativa brilhante da realização desta sessão especial em homenagem à pessoa idosa.

Eu só queria dizer para todos, como pastor, um versículo da Bíblia que diz assim: “Honrem os anciãos.” É isso o que todos nós precisamos fazer, ou seja, honrar aquelas pessoas que, no passado, no ontem, com carinho, com amor, com dedicação, com lágrimas, com esforço, construíram o nosso hoje. Se nós temos um hoje e a esperança de um futuro, toda essa construção passou pela mão de cada um dos senhores e das senhoras.

Então, eu finalizo a minha fala quebrando o protocolo. Deputado, o senhor me permite? Eu reparei que toda vez que termina a fala, todo mundo bate palmas. Não é isso? Só que eu queria pedir que todos batessem palmas agora, mas para vocês mesmos, para cada um de vocês.

Eis o meu muito obrigado por tudo o que os senhores fizeram no passado que garantiu o nosso futuro de hoje.

Palmas para os senhores e para as senhoras. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia): Muito bem. Obrigado, pastor Kênio.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos, agora, durante 2 minutos, ouvir a Sr.^a Lídia Santos. Ela é coordenadora de Coordenação de Articulação de Políticas para a Pessoa Idosa, da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, neste ato, representando o governo do estado.

A Sr.^a LÍDIA RAFAELA BARBOSA DOS SANTOS: Boa tarde a todos e a todas.

Em respeito à ancestralidade, eu gostaria de pedir licença, agô, a todos e a todas nesta Casa.

A gente costuma, nas religiões de matriz africana, saudar os mais velhos e os mais novos. Por quê? Porque a gente pensa no passado e no futuro desta luta grandiosa de cada um e cada uma que precisa permanecer. Então, eu saúdo cada um e cada uma presente. Saúdo, também, os seus e as suas que ficaram em suas casas. Saúdo a Mesa na pessoa do deputado José de Arimateia. Aproveito, também, para saudar todos e todas que realizam um trabalho árduo em prol de cada um e cada uma.

Parece que o envelhecer, na Bahia, é um grande desafio, porque nós estamos, como bem foi pontuado, em quinto lugar em envelhecimento e o quinto lugar em violação de direitos, que são muitos. Então, a gente fez um material para vocês terem acesso. Além de saber quais são as violações, constam, também, informações de onde procurar.

Essas pessoas, presentes nesta Mesa, compõem este documento como pessoas que a gente pode contar. Então, liguem ou entrem em contato em caso de violação.

Agora, eu gostaria de relembrar que, para além dos desafios, a gente tem muita coisa para celebrar também. Parece que não, mas tem. Olhar o rosto de cada um e cada uma nos faz lembrar que estão com saúde. Isso é muito bom. Que bom que este SUS está funcionando, porque cada um e cada uma está aqui.

Lembro, também, que esperamos que os Cras e os Creas estejam funcionando. E para quê? Para garantir os benefícios de cada um e cada uma. Quando a gente pensa em políticas públicas voltadas à pessoa idosa, logo nos remetemos ao tripé. Isso é pensar em saúde, é pensar em aposentadoria e é pensar em benefício social. Não é assim ou estou mentindo?

Então, a gente vê, por exemplo, a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Governo da Bahia, a partir da Economia Solidária e Agricultura Familiar. D. Dinoélia estava ali. Dinoélia é mestra, é mestra em renda de bilro. Ela faz um trabalho maravilhoso dentro da comunidade. Então, é a partir dessa economia solidária, muito perpetrada pela Setre, e da agricultura familiar, as pessoas idosas têm continuado a realizar o seu ofício, independente da idade que possuam.

Falando ainda da Setre, a gente tem o Programa Qualifica Bahia. Nos cursos do Qualifica Bahia, em nenhuma das turmas é possível você ter lá... São 20 vagas. Dentre

elas, duas vagas são destinadas às pessoas idosas. Então eu poderia passar o tempo percorrendo. Eu estava falando com o deputado sobre aquele vídeo que passou da Universidade de Brasília (UnB) com aquela tecnologia em saúde. Nós temos essa tecnologia no Creasi (Centro de Referência Estadual de Atenção à Saúde do Idoso), ali no Iguatemi, em frente ao Big Bompreço. Há o Cedeiba, o CREASI e, também, o CEPRED.

O CREASI é especializado em atendimento à saúde da pessoa idosa, principalmente, a pessoa idosa mais fragilizada e é do SUS. Esta ação do CREASI tem sido, neste ano de 2023, passando essa tecnologia para 133 cidades já. E a gente está lutando para que os técnicos desses 417 municípios tenham capacitação dessa equipe técnica para bem atender todas as pessoas idosas.

Finalizo ao registrar o meu compromisso de atuar em prol da pessoa idosa.

Eu sou ainda hoje... Faltam alguns poucos meses para entregar o meu trabalho de conclusão. Logo serei gerontóloga de formação. Então, sou uma profissional na área da saúde que atua na especialização em envelhecimento. Mas não só pensar no envelhecimento de quem já chegou, pois é preciso garantir que todas as pessoas tenham o direito a envelhecer. Pelo direito de envelhecer, eu me comprometo a continuar lutando em prol de todos e todas.

Agradeço, grandemente, esta oportunidade e me coloco, sempre, à disposição para atuar com o melhor para todas as pessoas, principalmente, para as pessoas idosas.

Muito obrigada pela oportunidade. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, Lídia Santos, coordenadora de Coordenação de Articulação de Políticas para a Pessoa Idosa, da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, neste ato, representando o governo do estado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Bem, já estamos caminhando para o final. Não poderemos terminar sem chamar os artistas Hilário de Oliveira e Bernadete Maria da Silva dos Santos para fazer a apresentação de mais uma dança de salão. Vamos lá.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Parabéns, Sr. Hilário. Olha, um dia eu chego lá, viu, Sr. Hilário? Tem mais uma? Sai mais uma? Pergunte se sai mais uma? Querem mais uma, gente?

Participantes da sessão: Sim!

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Então, vamos lá! Som na caixa, maestro. Vamos ouvir outra!

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Parabéns, Sr. Hilário de Oliveira e Sr.^a Bernadete! (Palmas) Os senhores estão de parabéns. Inclusive, a Mesa já tem alguns shows para os senhores. Eles são professores de dança. Estão de parabéns. Arrebentaram!

Olhem, estamos chegando ao final!

Agora, nós ouviremos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem. Eu ainda tenho duas coisas importantes. Primeiro, eu queria agradecer, de coração, a toda equipe da TV ALBA, agradecer aos câmeras Val Freitas, André Duarte, Leno Capinam e Tiago Master. Eles são os câmeras que fizeram com que esta sessão fosse transmitida para a Bahia e para o Brasil. Agradeço, também, aos repórteres que cobriram: Felipe Freitas e Samile. Quero agradecer à diretora-geral Michele Gramacho.

Para concluir ou finalizar, gostaria de dizer para vocês uma coisa. Senhoras e senhores, como Deus vê vocês. Vocês sabiam que todas as contribuições e responsabilidades que Deus deu, Deus sempre escolheu os idosos? Vocês sabiam disso? Olha a importância. Primeiro, Deus reconhece a importância de vocês, porque de todas as atribuições que Deus fez, continua fazendo e vai fazer, ele escolheu, sempre, vocês.

Por isso, eu queria fazer uma oração para abençoar estes 20 anos da criação do Estatuto da Pessoa Idosa. Vejam, por que esta oração? Digo isso porque é Deus quem quebra as correntes, é Deus quem quebra as travas que existem para que as políticas públicas possam ser efetivadas em benefício de vocês.

Quanto à nossa parte de homens públicos e autoridades, como estão aqui, as várias autoridades, na Casa das Leis, nós temos um governador, nós temos um presidente, nós temos a legislação, nós temos a Constituição Federal. Está tudo muito bem-preparado.

Mas precisamos clamar por Deus, porque é ele quem abre as portas.

Então vamos fazer uma oração para vocês saírem daqui protegidos e abençoados. E quanto às suas conquistas, não desistem delas. Coloquem isso no seu coração.

Vamos ficar de pé e vamos falar com Deus.

(Procede-se à oração.) (Palmas)

Muito bem, quero agradecer à minha equipe, a todos os assessores, ao Cerimonial desta Casa, organizadores de tudo.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis, das Sr.^{as} e dos Srs. Deputados, da imprensa e das senhoras e dos senhores presentes.

Que Deus abençoe todos os idosos da Bahia.

Declaro encerrada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.